

A Igreja de Atos 2 e as Marcas da Igreja

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.”

Atos 2.42 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: At 2.41-47 (três vezes, com anotações)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Na Aula 1 definimos o que a Igreja é. Hoje olhamos para o seu retrato mais antigo — e para as marcas pelas quais ela é reconhecida em todos os séculos.

1

Como era a primeira igreja?

E o que, nela, é modelo permanente para nós — e não apenas registro de uma época?

2

O que confessamos no Credo?

O que significa dizer que a Igreja é una, santa, católica e apostólica?

3

O que a história ensina?

Dos pais da Igreja até Wesley: o que faz a Igreja adoecer — e o que a faz sarar?

Cuidado com dois usos errados de Atos 2: a nostalgia paralisante (“nunca seremos aquilo”) e o desprezo modernizante (“era outro contexto”). Atos 2 não é utopia para envergonhar — é espelho para orientar.

ROTEIRO DA AULA

Três paradas: o retrato, a confissão e a história

1

A igreja de Atos 2.41-47

Exegese do retrato mais denso da comunidade cristã: as oito marcas.

2

As marcas do Credo

Una, santa, católica, apostólica — e as distinções clássicas.

3

Panorama histórico

Da patrística ao avivamento wesleyano: saúde e doença da Igreja.

O pano de fundo: o Espírito é derramado sobre a igreja reunida (At 2.1-4), cumprindo a profecia de Joel e a promessa do Pai (Jl 2.28-32; At 1.4-8). Da pregação de Pedro nasce a comunidade descrita nos versículos 41-47.

As oito marcas da primeira igreja (1-4)

1

Fé na Palavra pregada

“Aceitaram a palavra” (v. 41); “todos os que creram” (v. 44).
A Igreja nasce da pregação do Evangelho e é composta pelos que creem.

2

Batismo

“Foram batizados” (v. 41): o sacramento de iniciação — sinal visível da incorporação a Cristo e ao seu corpo (Rm 6.3-4; 1Co 12.13).

3

Incorporação à membresia

“Acréscimo de quase três mil pessoas” (v. 41); “o Senhor lhes acrescentava, dia a dia” (v. 47). Quem acrescenta é o Senhor — não há, em Atos, cristão avulso.

4

Doutrina dos apóstolos

“Perseveravam na doutrina dos apóstolos” (v. 42): são doutrina e submissão ao ensino — a Igreja é comunidade docente e discente.

A marca mais contracultural hoje é a terceira: ser salvo e ser acrescentado à Igreja são inseparáveis. Membresia não é burocracia — é o reconhecimento público do vínculo do pacto.

PARADA 1 · ATOS 2.41-47

As oito marcas da primeira igreja (5-8)

5

Comunhão e solidariedade

“Perseveravam... na comunhão” (v. 42); “tinham tudo em comum” (v. 44-45). *Koinonia* é partilha concreta: bens, tempo, vida.

6

O partir do pão

A Ceia do Senhor, no culto e nas casas, em refeições de alegria — os ágapes (v. 42, 46; At 20.7; 1Co 11.20-22).
Sacramento e mesa.

7

Culto público e oração

“E nas orações” (v. 42); “diariamente, unânimes no templo” (v. 46), “louvando a Deus” (v. 47): devoção comunitária constante.

8

Bom testemunho

“Em cada alma havia temor” (v. 43); “alegria e singeleza de coração” (v. 46); “contando com a simpatia de todo o povo” (v. 47).

Repare a abrangência: as oito marcas cobrem evangelho, sacramentos, comunhão, culto e missão — a igreja inteira em sete versículos.

Perseverança dentro, crescimento por fora

GREGO · V. 42, 46

Proskartereō — “perseveravam”

Dedicação constante e obstinada. A vida da igreja não era feita de eventos esporádicos, mas de perseverança comunitária — o mesmo verbo descreve a igreja em oração (At 1.14; Rm 12.12).

V. 47

O crescimento

“O Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos.” Crescimento não é técnica: é consequência de uma igreja que crê, adora, partilha e testemunha. Quando a igreja brilha, o Senhor acrescenta.

Anote para a semana: as oito marcas funcionam como “exame clínico” da igreja local — será a tarefa desta aula.

Atos 2: a Grande Comissão em execução

Compare Mateus 28.18-20 com Atos 2.41-47: o que Jesus ordenou, a primeira igreja executou.

- 1 **“Façam discípulos...”** — “Aceitaram a palavra... o Senhor lhes acrescentava os que iam sendo salvos” (v. 41, 47).
- 2 **“...batizando-os...”** — “Foram batizados” (v. 41): incorporados ao corpo (1Co 12.13).
- 3 **“...ensinando-os a guardar...”** — “Perseveravam na doutrina dos apóstolos” (v. 42).
- 4 **“...de todas as nações (panta ta ethne)...”** — “De todas as nações debaixo do céu” (At 2.5): primícias de At 1.8 e Ap 7.9.
- 5 **“...estou com vocês todos os dias.”** — O Senhor presente: opera sinais (v. 43) e acrescenta, dia a dia (v. 47).

Evangelismo sem igreja produz decisões sem discipulado; igreja sem missão trai a comissão que a gerou. A relação é orgânica: a igreja é fruto e agente da comissão — e o testemunho da comunidade

(koinonia, alegria, simpatia do povo) é a força evangelística da missão. O mundo lê a mensagem na vida do povo que a proclama.

PARADA 2 • CREDO NICENO (381 D.C.)

Una, santa, católica e apostólica: dom e tarefa

Una

Um só corpo, um só Espírito, um só Senhor (Ef 4.4-6). Dada em Cristo, preservada com diligência (Ef 4.3) — e evangelística: “para que o mundo creia” (Jo 17.21).

Santa

Separada para Deus e chamada à santidade real (1Pe 1.15-16; Ef 5.26-27). Para nós, wesleyanos, a marca central: a graça não apenas perdoa — transforma e aperfeiçoa em amor.

Católica

Universal: de todo povo, língua e nação (Ap 7.9; Mt 28.19). “Católica” não é “romana” — é a confissão de que a Igreja não pertence a uma cultura, classe ou nação.

Apostólica

Sobre o fundamento dos apóstolos (Ef 2.20), fiel à sua doutrina (At 2.42) e enviada como eles (Jo 20.21): fidelidade doutrinária e missionária, não mera sucessão institucional.

Dom e tarefa: cada marca é realidade dada em Cristo e obra a buscar. A Igreja é una — e deve guardar a unidade; é santa — e deve santificar-se; é católica — e deve alcançar todos os povos; é apostólica — e deve permanecer fiel e enviada.

PARADA 2

Distinções clássicas: corpo místico e corpo misto

1 Corpo místico (corpus mysticum): a Igreja na sua união vital com Cristo, a cabeça (Ef 1.22-23; 5.30-32) — somente os que estão nele: “o Senhor conhece os que lhe pertencem” (2Tm 2.19).

2 Corpo misto (corpus permixtum): a igreja visível contém trigo e joio até a colheita (Mt 13.24-30, 47-50) — havia um Iscariotes entre os Doze.

3

Visível e invisível: a comunidade histórica que professa; e o conjunto dos verdadeiramente regenerados — que só Deus conhece.

4 Militante e triunfante: a que peregrina e luta na terra; e a que já descansa com Cristo (Hb 12.22-23).

5 Local e universal: a igreja em Corinto (1Co 1.2) e a Igreja que é o corpo dele, a plenitude (Ef 1.22-23).

As lentes nos guardam de dois erros — o triunfalismo, que ignora o joio, e o cinismo, que só enxerga o joio — **e de dois desvios práticos:** o purismo donatista, que quer arrancar o joio antes do tempo (Mt 13.29), e o relaxamento, que usa o *corpus permixtum* como desculpa para abolir a disciplina (Mt 18.15-17). Um define a identidade; o outro, a paciência: pastoreamos um corpo misto com os olhos no corpo místico.

PARADA 2

Onde está a verdadeira igreja visível? As marcas da Reforma

A pregação fiel da Palavra

“A assembleia dos santos na qual o Evangelho é pregado puramente...” (Confissão de Augsburgo, art. VII). Onde a Palavra é calada ou torcida, a igreja adoece.

2

A administração correta dos sacramentos

Batismo e Ceia conforme a instituição de Cristo — sinais visíveis do Evangelho, não mercadorias nem mágica.

3

O exercício da disciplina

Ênfase reformada e wesleyana: o cuidado gradual e restaurador com a santidade da comunidade (Mt 18.15-17; Gl 6.1).

A ÊNFASE DE WESLEY

Santidade cultivada em comunidade

Comunidades em que a santidade de coração e vida é buscada e cultivada — estruturas intencionais de crescimento na graça.

POR QUE “MARCAS”?

Uma pergunta prática do século XVI

Em meio a tantas alegações, como reconhecer a igreja verdadeira? Note que as três marcas são cristocêntricas: a Palavra, os sinais da Palavra e a vida conformada à Palavra.

PARADA 3 • PANORAMA HISTÓRICO

Da patrística à Reforma: saúde e doença da Igreja

†C. 107

Inácio de Antioquia

Ênfase na unidade em torno do bispo; primeiro uso da expressão “igreja católica”.
Contra a fragmentação: uma igreja, uma mesa, um pastor.

†258

Cipriano de Cartago

“Fora da Igreja não há salvação”; “não pode ter Deus por Pai quem não tem a Igreja por mãe.” Exageros à parte, captou o essencial: salvação e povo de Deus são inseparáveis (1Co 12.13).

SÉC. IV-V

Agostinho x donatistas

Contra a igreja “dos puros”: a Igreja é corpo misto (corpus permixtum) até a colheita — e a validade dos sacramentos repousa em Cristo, não na perfeição do ministro.

SÉC. V-XV

Idade Média

Eclesiologia progressivamente hierarquizada; identificação prática da Igreja com a estrutura clerical e o poder temporal. Protestos de renovação: valdenses, Wycliffe, Hus.

SÉC. XVI

Lutero e Calvino

Lutero redefine a Igreja como assembleia dos santos sob o Evangelho e os sacramentos e resgata o sacerdócio universal (1Pe 2.9); Calvino sistematiza o governo e a disciplina — a igreja como mãe dos fiéis, escola de Cristo.

SÉC. XVI

Anabatistas

Igreja confessante e separada do Estado — intuição que o Metodismo Livre, séculos depois, também prezaria.

A lição donatista é preciosa para a era dos escândalos: os pecados dos ministros não anulam a Igreja nem invalidam a graça que Deus entrega por meios imperfeitos.

PARADA 3 · O AVIVAMENTO WESLEYANO

Ecclesiola in ecclesia

1

Não fundar, renovar

Wesley não quis criar outra igreja, mas renovar a Igreja da Inglaterra por dentro — pequenas comunidades de discipulado intenso dentro da igreja.

2

Sociedades, classes e bandas

Sociedades reuniam os despertados; classes (10-12 pessoas) cuidavam semanalmente da alma — “como vai a sua vida com Deus?”; bandas aprofundavam a confissão mútua (Tg 5.16).

3

Santidade social

“Não há santidade que não seja santidade social”: ninguém cresce em graça sozinho — a santificação é comunitária.

4

A igreja em função da missão

A igreja existe para espalhar a santidade bíblica pela terra — estruturas servem ao avivamento, nunca o contrário.

O fio da história: a Igreja se corrompe quando se confunde com o poder; renova-se quando volta à Palavra, ao Espírito e à comunidade. Cada geração precisa reformar e reavivar — nunca abandonar — a Igreja. As classes wesleyanas, aliás, são o elo entre a *koinonia* de Atos 2 e os nossos [pequenos grupos de discipulado](#).

DA EXEGESE À VIDA

Síntese e aplicações pastorais

SÍNTESE DA AULA

O retrato: oito marcas — fé, batismo, membresia, doutrina, comunhão, Ceia, oração e testemunho — perseveradas com obstinação. **A confissão:** una, santa,

católica e apostólica — dons a receber e tarefas a cumprir. **As lentes:** corpo místico e corpo misto — identidade sem purismo, paciência sem relaxamento. **A história:** a Igreja adoece junto ao poder e sara junto à Palavra — de Agostinho a Wesley. “Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2.47).

1

Use o espelho, não o chicote

Atos 2 orienta, não humilha: diagnostique sua igreja pelas oito marcas e escolha um passo concreto — não dez.

2

Guarde a unidade com esforço

A unidade é dada em Cristo e preservada com diligência (Ef 4.3) — e é o argumento evangelístico de Jo 17.21.

3

Nem donatista, nem relaxado

Trate escândalos com verdade e processo (Mt 18.15-17), sem fantasiar uma igreja de puros nem abandonar a disciplina.

4

Recrie as “classes”

Estruture espaços onde alguém pergunte, toda semana: “como vai a sua vida com Deus?” — santidade é comunitária.

O mesmo Espírito derramado no Pentecostes habita a igreja de hoje. O que falta não é poder da parte de Deus — é perseverança da nossa.

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe — errar aqui também ensina.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Aplique as oito marcas de Atos 2 à sua igreja local: qual está mais forte, qual está mais fraca — e qual seria um passo concreto nesta semana?

VER RESPOSTA SUGERIDA

Não existe gabarito único — o exercício é o do espelho, não o do chicote. Um caminho: dê uma nota de 1 a 5 a cada marca (fé na Palavra, batismo, membresia, doutrina, comunhão, partir do pão, oração e testemunho) e escolha **uma** para agir. Se a comunhão está fraca, retome a mesa e as visitas (v. 46); se a doutrina, abra uma classe de fundamentos (v. 42); se o testemunho, pergunte que fama a igreja tem na vizinhança (v. 47). O passo deve ser pequeno, concreto e datado — e coberto de oração, porque quem acrescenta é o Senhor.

Um irmão diz: “a verdadeira Igreja é invisível; por isso não preciso de membresia nem de igreja local”. Como responder com mansidão?

VER RESPOSTA SUGERIDA

Primeiro, reconheça a verdade parcial: existe mesmo a distinção entre a igreja visível e a invisível — e só Deus conhece os seus (2Tm 2.19). Depois, mostre que não são duas igrejas, mas dois modos de ver a mesma realidade: em Atos, quem cria era batizado, acrescentado e perseverava na comunidade concreta (At 2.41-42, 47) — não há cristão avulso no Novo Testamento. O corpo misto pede paciência com a igreja real, não ausência dela (Mt 13.24-30); e a membresia é o reconhecimento público do vínculo do pacto. Termine com o convite de Hb 10.24-25: ninguém persevera sozinho.

Para casa e próxima aula

TAREFAS

Exame clínico: aplicar as oito marcas de Atos 2 à sua igreja local — nota de 1 a 5 para cada marca, com duas ou três linhas de comentário e um passo pastoral concreto para a marca mais fraca (entregar na Aula 3); e ler Ef 4.1-16, 1Co 12.4-27 e 1Tm 3.1-13 (NAA), anotando quais ministérios e dons aparecem e qual é o propósito deles.

AULA 3

Governo, ministérios, dons e ordenanças — com a herança wesleyana: classes, conexionalismo e Metodismo Livre.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello